

POR ALEXANDRE MATIAS

# **PC SIQUEIRA ESTÁ MORTO**

Fragmentos de uma vida digital



Copyright © 2016 by Alexandre Matias e Paulo Cezar Siqueira

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

**Capa** Beto Shibata

**Foto de capa e miolo** Marcos Vilas Boas

**Projeto gráfico** Alceu Chiesorin Nunes

**Quadrinho** Tiago “Elcerdo” Lacerda

**Preparação** Lígia Azevedo

**Revisão** Luciana Baraldi e Viviane T. Mendes

**Tipografia** Auto2 e Menlo

**Papel** Pólen Soft, Suzano Papel e Celulose

**Impressão** RR Donnelley, julho de 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Matias, Alexandre

PC Siqueira está morto: fragmentos de uma vida digital / Alexandre Matias. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Suma de Letras, 2016.

ISBN 978-85-5651-008-2

1. Blogs (Internet) - Vídeos 2. Comunicação digital  
3. Internet 4. Redes sociais on-line 5. Youtube (Recurso eletrônico) 6. PC Siqueira - Biografia 1. Título.

16-03723

CDD-303.4833

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Vídeo : Blogs : Internet : Comunicação digital 303.4833

1ª reimpressão

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Cosme Velho, 103

22241-090 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2199-7824

Fax: (21) 2199-7825

www.objetiva.com.br

A marca fsc® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

*Para Weiss Fudher*

# ***Atenção, leitor:***

*Este livro pode ou não ser uma obra de ficção. Ele reúne transcrições de arquivos digitais e analógicos que podem ter pertencido a PC Siqueira. Qualquer semelhança com a realidade é dúbia, portanto, incerta. Acredite com moderação.*



=====  
MEMORANDO INTERNO (CONFIDENCIAL)  
=====

Senhorxs:  
-----

O motivo deste volume impresso diz respeito à velocidade com que as pessoas estão usando a desconexão da grade de informações para desaparecer por completo. Os casos anteriormente isolados já não são mais exceção e é cada vez mais frequente a desconexão voluntária dos conscidados da grade.

O que parecia ser uma onda de suicídios coletivos ou uma falha no sistema se desenha cada vez mais como um movimento voluntário que vende uma “libertação” digital como salvação para os desamparados emocionais. O vazio espiritual causado pela produtização das religiões e pelo consumo excessivo das últimas décadas abriu espaços para movimentos sociais off-line e fora do radar, que usam recursos analógicos — como papel, cores, tambores, fumaça, película, tatuagens, pichações, fitas magnéticas, esculturas, modificações corporais, registros em vinil e luzes — para espalhar suas mensagens e convencer as pessoas a “morrer” — verbo que usam para designar o desligamento de suas atividades digitais.

Fazendo duplo uso da linguagem, conseguem desaparecer da grade ao mesmo tempo que forjam sua própria morte — quando não a concretizam, transformando-se em mártires. Devido à completa ausência de registros, torna-se difícil identificar quem são seus agentes e líderes, que abandonam inclusive suas denominações conscivas para adotar novos nomes-código.

Contudo, vasculhando registros digitais não oficiais e irre recuperáveis — como rascunhos de correspondência eletrônica, resquícios digitais apagados permanentemente ou relações cruzadas em diferentes ambientes de interação social da grade —, conseguimos recuperar perfis e personalidades que podem estar envolvidas com essa tendência, que deve ser contida, pois não é permitido habitar outras realidades a não ser esta.

O conteúdo deste volume é destinado apenas para seus olhos. Por favor, mantenha a discrição.

== C ==

**1** 

**A mensagem abaixo foi encontrada na pasta de rascunhos de um dos endereços eletrônicos de PC Siqueira, sem nenhum e-mail no campo de destinatário. Pode deduzir que se trata de um produtor e cineasta com quem o YouTuber vinha interagindo através das redes sociais à época em que o rascunho foi salvo.**

= = = = =

Segue abaixo um rascunho do que conversamos. O legal dessa apresentação é que dá bem o ritmo que eu tô querendo pro filme, o final é assim mesmo, de propósito, pra gente fazer o 2. Vejam aí o que acham.

Um abraço,  
PC

= = = = =

Close no rosto de Paulo Cezar (interpretado pelo próprio PC Siqueira). Ele está desacordado, com o olho direito roxo, a língua parcialmente para fora, as narinas ensanguentadas, sem respirar direito. Usa óculos de sol, mas só com a lente esquerda, fazendo parecer que é um tapa-olho. A câmera se distanciando devagar do seu rosto e de repente congela para apresentá-lo, com uma tipologia que surge na tela lembrando a de uma banda de rock:

## **PC SIQUEIRA É PC SIQUEIRA**

Entra a bateria eletrônica do começo de “Perfeição”, do Legião Urbana. A câmera se afasta e revela que o protagonista está deitado no canto de um bar, entre o balcão e a porta do banheiro, com a cabeça encostada no chão imundo. A bateria entra com força e há um close em um de seus olhos (o direito, sem a lente), que abre como se reconhecesse a música.

Vê-se a ambientação do bar, escuro e iluminado apenas por alguns letreiros de néon na parede, rosas e roxos. Também vemos a cabeça e as costas de alguém muito grande. O sujeito respira pesado, como se tivesse acabado de fazer um enorme esforço, e segura um banco do balcão do bar em uma das mãos, como se fosse um porrete. Dá para ouvir algumas falas esparsas que parecem estar relacionadas ao que acabou de acontecer.

— Ele tava pedindo...

— O cara é foda, sempre tem essas...

— Nem conheço o grandão, mas vai saber...

Alguns caras ao lado cumprimentam o “grandão” e ouvem-se algumas risadas. O sujeito, de colete jeans

e cabeça raspada (ainda só o vemos de costas), tem enormes alargadores nas orelhas, que parecem duas pequenas cabeças encostadas em seus ombros. Ele apenas acena com a cabeça. A câmera vai passando por todo ambiente e vemos que o bar está lotado de todo tipo de gente, indiferente à surra que acaba de acontecer. A noite transcorria normalmente: homens entretendo mulheres com álcool e piadas infames, amigos contando histórias exageradas envolvendo morte e bebida, muitos bebendo sozinhos, uns sem querer incômodo, outros implorando por confusão. Gente contando dinheiro, engravatados, prostitutas, policiais, gente fumando, arreganhando os dentes, olhando uns por cima do ombro dos outros.

A câmera vai mostrando que é um bar subterrâneo, com uma escada que leva ao térreo. Caminha com dificuldade entre os personagens, esbarrando neles. Ouve-se uma série de frases soltas durante o percurso.

- Mas nem fudendo.
- O cara deu um choque no outro!
- Ah, não, tu acha?
- Brinca com isso não...
- Arrancou a orelha do cabra!
- Pô, bicho...
- Saiu correndo pro banheiro! Zap!
- Na mão!
- Duas! Duas!
- ... tinha uma moto esperando ele!
- Caceta! Sério?
- Três acidentes, um atrás do outro.
- Pimenta, cara... Ela passou pimenta...
- Até chegar na mansão...

— Precisava ver...  
— Nada a ver, mermão... Nada a ver...  
— Não faço a menor ideia...  
— Já viu...  
— Dois carregaram o cara...  
— Pô, bicho...  
— Só se o carinha der mole...  
— Aí o cara começou a contar como roubou um carro de polícia...  
— Aí não dá, né?  
— Todos os reações pularam no rio!  
— Apavorra!  
— O cara tá tirando uma com a minha cara!  
— Meio sem pensar...  
— No teto do carro, de todos os lugares!  
— Oxe!  
— Aí ligou prum cara em cima da hora que resolveu tudo!  
— Ah, para com isso...  
— Armaria!  
— Vai entender...  
— Só cem reais!  
— Só melhora!  
— O avião tava quase pousando.  
— Menina, tem a ver isso aí, hein?  
— Com o cu cheio de cana...  
— Chega lá, só.  
— Música de Bíblia, *revival* elétrico!  
— Carabicho...  
— Quebra ele no meio, ora.  
— Aff...  
— Tudo lotado! Todo mundo esperando eles!

- Tá me ouvindo bem?
- Foram sair pela esteira de bagagens...
- No cantinho, ali, ó...
- Saiu na mão com o taxista, em pleno trânsito!
- Non!
- Bem no olho! Cê acredita? Bem no olho!
- Aí, quando ele acordou, tava de volta na mansão...
- Cê tá de sacanagem!
- Um político safado começou a pregar um sermão!
- Orras!
- Falando sobre como a economia é a nova política!
- Puta que o pariu!
- Tinha até Jesus Cristo!
- Cê loco...
- Aí o cara acordou...
- Tá bom, eu deixo, vai.
- Sério que acabou assim?
- No meio dash perrna!

A câmera chega a um jukebox, que está tocando “Festa”, de Ivete Sangalo. A câmera anda mais um pouco e vemos que no balcão ao lado há uma menina toda vestida de couro preto, com lápis de olho carregado e cabelo azul. Ela olha para o visor de um iPod Mini preto ligado ao jukebox por um cabo e parece estar esperando determinado momento da música.

A câmera vai até o visor do iPod, quando o contador muda de 3:17 para 3:18. Nesse momento a música muda e a menina sai em direção à escada. A câmera volta voando para PC, que, ainda no chão, alcança um fio desencapado próximo e enfia na perna do sujeito que o surrou. O cara cai na mesma hora, urrando de dor. PC pega a arma na cintura do rival e aponta para os dois que estavam

comemorando com ele. Levanta-se e ajeita os óculos escuros com uma lente só. Com a arma em punho, tem toda a atenção do bar.

PC rouba uma faca do balcão e se aproxima do seu agressor (interpretado por Thiago Peicho), que se estrebucha no chão. Ele corta o lobo da orelha do sujeito e sai com o alargador na mão, como se fosse um prêmio, entra de costas no banheiro. Assim que a porta fecha, a câmera corta para dentro do lugar. Lá vemos PC correr em direção a uma das cabines abertas, onde um cara ajoelhado cheira cocaína da tampa da privada. Com a arma em uma mão e o alargador de orelha na outra, PC põe um pé sobre o rapaz, alcançando uma janela basculante com a mão que segura o alargador, então projeta seu corpo e atravessa a pequena janela num único salto. Do outro lado, encontra a menina de cabelo azul, toda vestida de couro. Ela está numa moto, com o motor ligado. A câmera revela que se trata de Mari Moon, e sua personagem é apresentada como She, numa cena congelada, quando olha para trás antes de colocar o capacete. Ela estava esperando PC e lhe dá um esporro:

— Porra, PC, você só se fode!

A música para no momento em que PC sobe na garupa dela e pega os fones de ouvido dentro do capacete reservado para ele. Joga fora a arma e guarda o alargador no bolso de trás da calça. Antes de colocar os fones, aproveita o silêncio e olha para a câmera, desolado.

— Só me fodo.

Ele põe os fones e começa a tocar “B.Y.O.B.”, do System of a Down. A moto sai cantando pneu e três pessoas aparecem na porta do bar sacudindo armas e dando tiros. Estamos em São Paulo, perto da lanchonete

do Estadão, e a moto de She sobe em direção à Consolação a toda velocidade.

Começa uma cena de perseguição entremeada por letreiros que mostram quem são os produtores do filme, os atores, o diretor de fotografia, o diretor de arte e outros, até chegar ao diretor. O nome do filme não aparece.

PC olha para trás e percebe que a moto não tem placa. O ponteiro do velocímetro dispara. Olhando de lado, ele vê cinco faróis vindo na direção deles: dois carros e uma moto. A câmera se distancia da moto e a vemos passando pela Maria Antônia e pelo cemitério da Consolação. O take vai se distanciando até assumir a perspectiva de um helicóptero, quando conseguimos perceber os três veículos se aproximando da moto, atravessando o silêncio da madrugada paulistana. A música vai mudando de ritmo, perto do refrão (na parte do “From the tablecloth”). Um dos carros se aproxima da moto de She e ela desvia habilmente, fazendo o motorista perder o controle e bater na ligação da Consolação com a Rebouças.

Close no rosto de PC, que fecha os olhos quando o carro explode. Tudo fica preto e a música para.

Corta para uma pequena e humilde sala de estar. Lá uma criança de cinco anos brinca com caixas de fósforo como se fossem carrinhos. Uma delas acerta uma parede e a criança faz barulho de explosão com a boca: “Pkrrrr!”.

O menino olha para a câmera. Tem o mesmo olhar de PC, é vesgo igual e usa óculos gigantes de fundo de garrafa. Ele começa a conversar com a câmera e sua voz é a mesma do PC adulto.

— Eu tô vivendo a vida que eu quis. Pode parecer que